

CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE: ANEXO 34 — DEZEMBRO/88

*Ademir Francisco Giroto*¹

Comentários

O abate de criadeiras vem sendo controlado pela Associação de carnes e Derivados de Santa Catarina deste 1979. O volume de fêmeas descartadas em 1988 (3,25% do total de animais abatidos sob inspeção federal) é o segundo maior até então observado.

O descarte de criadeiras está particularmente elevado desde julho/87, com algumas exceções este índice esteve sempre acima dos 3,2%. Acredita-se que a maior parte das fêmeas abatidas acima dos 3%, foi enviada aos frigoríficos precocemente.

Apesar de não se ter informações precisas sobre o descarte no Rio Grande do Sul e Paraná, estima-se que naqueles estados superou os 30%.

A consequência destes descartes prematuros começou a ser sentida a partir de julho/88, entendendo-se por todo o segundo semestre. Para 1989, a tendência é de redução dos níveis de abate de criadeiras e que haja até mesmo uma recomposição do plantel, em função da recuperação nos preços pagos pelo quilo do suíno vivo, a partir de dez/88.

Todavia a oferta de animais prontos para o abate deverá continuar abaixo da capacidade instalada para abate no estado, principalmente no 1º semestre/89, a menos que o governo tome alguma medida que interfira neste mercado, como, por exemplo, a importação de carcaças.

Em 1988 segundo a CEPA/SC no estado de Santa Catarina, foram abatidos 4,73 milhões de suínos. Em 1989 este número deverá ficar abaixo dos 4,5 milhões de cabeças.

A partir de maio/87 o preço pago pelo suíno vivo não cobria sequer os custos de alimentação. Com raras exceções (mar/88 e ago/88) esta situação se perpetuou até dez/88.

A expectativa para o produtor em 1989 é a de recuperação dos prejuízos sofridos pelo setor nos últimos 23 meses.

¹Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Cálculo de custo de produção de suínos — dezembro/88.

Variáveis de Custo/N. Term.	Custo por kg de suíno vivo (Cz\$/kg)	Custo do suíno terminado (Cz\$/suíno)	Participação % das variáveis de custo		
			CFM	CVM	CTM
1. Custos Fixos					
1.1. Depreciação das instalações	27,08	2586,78	12,49		3,15
1.2. Depreciação equip. e cercas	6,03	576,50	2,78		0,70
1.3. Juros s/capital médio das inst. equip e cercas	123,19	11768,20	56,81		14,33
1.4. Juros sobre reprodutores	32,01	3057,76	14,76		3,72
1.5. Juros s/animais em estoque	28,52	2724,67	13,16		3,32
Custo Fixo Médio	216,83	20713,91	100,00		25,22
2. Custos Variáveis					
2.1. Alimentação dos animais	528,35	50473,70		82,16	61,44
2.2. Mão-de-obra	23,95	2288,25		3,73	2,79
2.3. Gastos veterinários	5,15	492,00		0,80	0,60
2.4. Transportes	22,51	2150,60		3,50	2,62
2.5. Despesas de energ. e comb.	2,72	259,88		0,42	0,32
2.6. Despesas man. e conservação	14,00	1337,00		2,18	1,63
2.7. Despesas financeiras	1,58	150,86		0,25	0,18
2.8. Funrural	14,87	1421,01		2,31	1,73
2.9. Eventuais	29,01	2857,61		4,65	3,48
Custo Variável Médio	643,04	61430,91		100,00	74,78
Custo Total Médio	859,87	82144,82			100,00

CFM = Custo fixo médio

CVM = Custo variável médio

CTM = Custo total médio